



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ALINE YUMI TACHIBANA

GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E SUAS CONSEQUENCIAS

SÃO PAULO  
2018

ALINE YUMI TACHIBANA

GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E SUAS CONSEQUENCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: NIELSE CRISTINA DE MELO FATTORI

SÃO PAULO  
2018

## **Resumo**

O número de gestações não planejadas vem aumentando nas últimas décadas, trazendo uma série de conseqüências como o aumento de abortamentos provocados, risco adicional ao desenvolvimento de ansiedade e depressão, principalmente no período puerperal.

Considerando estes aspectos, o presente estudo tem como objetivo incluir e monitorar medidas de anticoncepção para reduzir a incidência de gestações não planejadas em uma Unidade Básica de Saúde - UBS localizada em um bairro na zona Sul do município de São Paulo. A metodologia se baseia em uma análise de dados qualitativos a partir de questionários realizados antes e após intervenção com grupos de planejamento familiar e anticoncepção. Espera-se que ao final do estudo observe-se redução do número de gravidez indesejada, além de capacitação e melhoria da equipe em relação às orientações sobre métodos anticoncepcionais.

## **Palavra-chave**

Gravidez indesejada. Planejamento familiar. Anticoncepção

## Introdução

Dentre os tópicos da Saúde Reprodutiva, a questão do planejamento familiar é uma das mais debatidas, por possuir implicações sócio-demográficas e econômicas. É uma atividade que inclui participação do casal, abrangendo aspecto social, por ser importante medida preventiva na área da saúde, proporcionando aos casais informações e meios necessários na decisão de constituir uma prole de maneira consciente e voluntária. (Espírito Santo & Tavares Neto, 2004) De acordo com o artigo 226 da Constituição Federal de 1988, o planejamento familiar é de livre decisão do casal, cabendo ao Estado a tarefa de oferecer recursos educacionais e científicos ao exercício desse direito. (BRASIL, 1988, p. 128)

Em 1984 foi criado o Programa de Assistência Integral à saúde da Mulher (PAISM), no qual o Estado reconhece o direito das mulheres de dissociar prática sexual e procriação. Ações voltadas à contracepção foram implantadas na rede pública de saúde brasileira. No entanto, as dificuldades para exercer os direitos sexuais e reprodutivos têm exposto as mulheres a uma série de situações que comprometem sua saúde, dentre elas, as consequências de uma gravidez não planejada. (COELHO, 2012)

A gravidez não planejada é toda a gestação que não foi programada pelo casal, podendo ser indesejada, quando se contrapõe aos desejos e às expectativas do casal, ou inoportuna, quando acontece em um momento considerado desfavorável. Ambas são responsáveis por uma série de agravos ligados à saúde reprodutiva materna e perinatal. A sua ocorrência tem impacto importante na oferta de cuidados de pré-natal, na orientação sobre aleitamento materno, no estado nutricional infantil e nas taxas de morbimortalidade materno-infantil. Embora pouco estudada, a gravidez não planejada representa risco aumentado de ansiedade e de depressão, principalmente no período puerperal. (PRIETSCH, 2011) A cada ano, pelo menos 80 milhões de mulheres em todo o mundo experimentam a situação de ter uma gravidez não planejada, número que vem crescendo nas últimas décadas e isso leva a uma série de consequências, como por exemplo, risco adicional no número de abortamentos. (LANGER, 2002)

A principal causa de gravidez indesejada é o baixo índice efetivo de utilização de métodos contraceptivos. Este fator é mais frequente nos países pouco desenvolvidos, estando associado às dificuldades de acesso a serviços de saúde, à falta de organização destes ou a outros fenômenos sociais, como abuso sexual e coerção. (PRIETSCH, 2011)

A gravidez não planejada decorre da falta de informações e dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos, do uso inadequado dos mesmos, descontinuidade na oferta do contraceptivo pelo serviço, oferta limitada na variedade dos métodos e efeitos colaterais adversos que levam ao abandono e ao limite de eficácia. Somam-se a essas questões, problemas no relacionamento, ambivalência do desejo e falta de educação sexual, sobretudo na gravidez na adolescência. (COELHO, 2012)

Em relação às responsabilidades que a rede pública de saúde tem na garantia do exercício dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, a ESF - Estratégia Saúde da Família exerce importante papel. Considerada a estratégia de mudança do modelo assistencial, propõe-se incorporar ações coletivas de promoção da saúde e prevenção de agravos, substituindo progressivamente o atendimento individualizado, curativo de alto custo e baixo impacto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). O presente projeto visa incluir e monitorar medidas de

anticoncepção para reduzir a incidência de gestações não planejadas em uma Unidade de Saúde Básica da zona Sul do município de São Paulo.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Objetivo geral:

Reduzir a incidência de gestações não planejadas.

Objetivos específicos:

Analisar a abordagem, orientação e efetividade de métodos anticoncepcionais na atenção básica, incluindo formação de grupos para adolescentes, melhor instrução pelos profissionais de saúde, capacitação de médicos para inserção de DIU ou implantes subcutâneos.

## **Método**

### **Local do estudo:**

O presente estudo será realizado no período vigente entre Janeiro de 2017 à Janeiro de 2019, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizado na zona sul do município de São Paulo - UBS Jardim Apurá.

### **Público-alvo e participantes:**

Participarão do estudo todas as gestantes cadastradas no período proposto, bem como mulheres em idade fértil que participarem do Grupo sobre Métodos de anticoncepção, que consentirem sua participação ao estudo mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), se adolescentes menores de 18 anos, deverão apresentar um responsável.

### **Ações propostas:**

- Aplicar questionários às gestantes no período de Janeiro de 2017 à Janeiro de 2018, coletando dados a respeito do perfil socioeconômico; faixa etária; estado civil; antecedentes gestacionais; planejamento da gestação; uso/ orientação sobre anticoncepção.

- Criar um grupo com público-alvo de mulheres em idade fértil, incluindo adolescentes. Este grupo será coordenado por uma enfermeira e um médico, com orientações sobre métodos anticoncepcionais, conseqüências de uma gestação não planejada, com uma freqüência mensal intercalando os locais a serem realizados como na UBS e Escola.

- Ao final do período vigente, será aplicado o questionário às gestantes cadastradas entre Janeiro de 2018 à Janeiro de 2019, adicionando uma pergunta sobre a efetividade do grupo.

### **Avaliação e Monitoramento:**

Mensalmente o número de gestantes deverá ser quantificado e avaliado se a gestação foi planejada. O objetivo é diminuir o número de gestações não planejadas ou indesejadas a partir do início do grupo sobre anticoncepção, comparando com o número de gestações não planejadas do ano anterior.

## **Resultados Esperados**

Com a intervenção e realização de grupos sobre métodos anticoncepcionais é esperado que a incidência de gravidez não planejada no período entre janeiro 2018 a janeiro 2019 seja inferior à incidência no período entre janeiro 2017 a janeiro 2018. Além disso, espera-se capacitação médica para inserção de DIU ou implantes subcutâneos, bem como melhoria na qualidade das orientações realizada pela equipe de saúde.



## **Referências**

- ♦ BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 35ª ed. 128 p
- ♦ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. 1ª ed. Brasília: 2004.
- ♦ COELHO, Edméia de Almeida Cardoso et al . Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 25, n. 3, p. 415-422, 2012 .
- ♦ ESPIRITO-SANTO, Danilo Cerqueira do; TAVARES-NETO, José. A visão masculina sobre métodos contraceptivos em uma comunidade rural da Bahia, Brasil. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 562-569, Abril de 2004
- ♦ LANGER, Ana. El embarazo no deseado: impacto sobre la salud y la sociedad en América Latina y el Caribe. Rev. Panam Salud. Pública v. 11, p. 192-203, mar. 2002.
- ♦ PRIETSCH, Silvio Omar Macedo et al . Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 1906-1916, Outubro. 2011.